

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Édila Jacqueline do Ó da Silva

Contribuições da Música na formação discente da Educação Infantil

Caruaru

2015

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Édila Jacqueline do Ó da Silva

Contribuições da Música na formação discente da Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (CAA), para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eliana Celia Ismael da Costa

Caruaru

2015

S586c Silva, Édila Jacqueline do Ó da.
Contribuições da música na formação discente da educação infantil. / Édila Jacqueline do Ó da Silva. - Caruaru: O Autor, 2015.
36f. ; 30 cm.

Orientadora: Eliana Celia Ismael da Costa.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Pedagogia, 2015.
Inclui referências bibliográficas

1. Educação de crianças. 2. Música.I. Costa, Eliana Celia Ismael da. (Orientadora).
II. Título

370 CDD (23. ed.)

UFPE (CAA 2015-170)

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Édila Jacqueline do Ó da Silva

Contribuições da Música na formação discente da Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (CAA), para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliana Celia Ismael da Costa – UFPE/CAA

Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dr.^a Ana Lucia Chaves – UFPE/CAA

Julgamento _____ Assinatura: _____

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Duarte – UFPE/CAA

Julgamento _____ Assinatura: _____

Caruaru

2015

AGRADECIMENTO

A Deus pelo dom da vida, pelo seu amor incondicional, por estar sempre ao meu lado em todos os momentos, mesmo quando não mereço, por seus planos em minha vida serem maiores que os meus, por ter me dado força, persistência e coragem para superar todas as dificuldades, permitindo que este trabalho acontecesse; e por ter me dado pais abençoados aos quais são a razão de ser quem eu sou.

Agradeço a minha mãe Maria Luzinete do Ó da Silva, exemplo de mãe e de mulher, por seu amor, paciência, compreensão e apoio nas horas difíceis, de desânimo e de cansaço e por acreditar que eu sou capaz de qualquer coisa.

A meu pai José Arnaldo da Silva, exemplo de pai e ser humano, por seu amor, sua força e determinação que muitas das vezes foi meu espelho, e que apesar de todas as dificuldades acreditou em mim e se fez sempre presente em todos os momentos.

Ao meu noivo Ângelo Júlio da Silva Barros, por sua amizade, carinho e incentivo nas horas de desânimo e preocupação. Por acreditar que Deus sempre tem o melhor para os seus/suas filhos/as.

Ao meu Maestro e professor de Música Gideon Saraiva dos Santos da Banda Marcial Barros Correia da minha cidade Altinho/PE, na qual faço parte há sete anos, por ter plantado e feito florescer no meu coração o amor pela Música, acreditando que a mesma é capaz de transformar vidas; por me ensinar a disciplina e a musicalidade.

A Universidade Federal de Pernambuco/Campus do Agreste pela oportunidade de fazer o curso. E a todos/as os educadores/as que passaram por esta trajetória de quatro anos e meio, que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

Ao meu querido Professor Paulo David Amorim Braga, exemplo de ser humano, professor e amigo, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter, e por fazer florescer ainda mais o meu amor pela Música.

A minha orientadora Eliana Ismael por ter aceitado este desafio, pelas orientações, pelo apoio, empenho, paciência, sugestões, incentivo e competência

profissional. Pelo otimismo nos momentos difíceis desta caminhada. Foi uma convivência maravilhosa e enriquecedora.

A minha professora de Trabalho e Conclusão de Curso Angélica Maria da Silva pela compreensão, apoio, por compartilhar de conhecimentos e materiais bibliográficos que foram de grande importância para este trabalho.

A todos/as os/as colegas que estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, e que de alguma forma contribuíram para esta realização, pelos risos, choros, abraços, discussões, realizações e conquistas.

Muito obrigada a todos vocês por participarem desta etapa da minha vida, que direta ou indiretamente me fizeram crescer, tanto como ser humano, como profissional.

A Música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição.

Aristóteles

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal o estudo acerca da contribuição da Música na formação das crianças da Educação Infantil a partir da análise de artigos selecionados em evento científico renomado da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação durante os anos de 2009 a 2013. E como específicos: identificar as contribuições da Música para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil apontados nos artigos analisados ao mesmo tempo construir uma relação entre os artigos analisados e as orientações dos PCNs/Arte e o RCNEI. Consideramos para fins deste estudo que a Música quando trabalhada de forma estruturada e com objetivos orientados a partir dos parâmetros do RCNEI e PCNS/Arte, pode ser uma grande aliada no processo ensino aprendizagem dos/as discentes. Para a realização desta pesquisa, foi utilizada a metodologia de cunho bibliográfica, parte-se de uma abordagem qualitativa. Os resultados obtidos nos mostram que a Música ainda é trabalhada como suporte a outras disciplinas, e são ministradas por professores/as sem formação específica, desvalorizando essa área de conhecimento, não explorando as particularidades existentes na Música. O presente estudo revela também que há muito poucos artigos publicados no encontro científico pesquisado que tratam da contribuição da Música na formação dos/as educandos/as da Educação Infantil, mostrando a necessidade de mais estudos em profundidade nesta área de conhecimento, tão rica para nossa construção como ser humano, e que, infelizmente, é pouco discutida e estudada.

Palavras chave: Música. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work aimed to study about in the Music contribution education of children from kindergarten through the analysis of selected articles in renowned scientific event of ANPED - National Association of Graduate Studies and Research in Education during the years 2009 to 2013. And as specific: to identify the contribution of music to the process of teaching and learning in kindergarten pointed out in the articles analyzed while building a relationship between the analyzed articles and guidelines of NCPs / Art and RCNEI. We considered for purposes of this study that the music when worked in a structured and oriented objectives from RCNEI parameters and PCNS / Art can be a great ally in the learning process of / the students. For this research, the bibliographic stamp methodology was used, one starts with a qualitative approach. The results show us that the music is still worked as a support to other disciplines, and are taught by teachers / as without specific training, devaluing this area of knowledge, not exploiting existing particularities in Music. This study also reveals that there are very few articles published on researched scientific meeting dealing with the music contribution to the formation of / the students / as of early childhood education, showing the need for more in-depth studies in this area of knowledge, so rich for our construction as a human being, and that, unfortunately, is little discussed and studied.

Keywords: Music. Childhood education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INFANTIL E MÚSICA	14
CAPÍTULO II - A MÚSICA: UMA LINGUAGEM ENRIQUECEDORA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
CAPÍTULO III - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PCNs/ARTE E DO RCNEI.....	21
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
ANÁLISE DOS DADOS	27
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

A Música é uma linguagem extremamente importante, e está presente desde o ventre materno, aos sons dos nossos órgãos; após o nascimento e durante toda a nossa vida, por isso a Música na Educação Infantil, se trabalhada de forma significativa, pode contribuir para a aprendizagem das crianças, visto que a mesma é constituída de elementos absolutamente adequados a diferentes faixas etárias e com grande poder de educabilidade, já comprovado cientificamente e aprovado em diversas orientações dos organismos de educação de nosso país.

A presença da Música ao nosso redor é cada vez mais constante, ela se apresenta de diversas formas, não sendo diferente no espaço escolar, em especial na Educação Infantil, onde desde cedo à criança começa a despertar para novas aprendizagens, desta forma a Música contribui, por exemplo, para a sensibilidade, concentração, memória. Ela é capaz de estimular novos saberes de forma prazerosa e atrativa, contribuindo assim significativamente para a formação das crianças.

Pessoalmente, a aproximação com a Música ocorreu inicialmente como musicista em uma banda marcial de minha cidade (Altinho/PE), no ano de 2008. Esta teve grande importância para a minha formação humana, despertando saberes, troca de experiências, disciplina, comprometimento, responsabilidade e amor por essa área de conhecimento tão rica e presente em nossa cultura.

Outro elemento que contribuiu em meu interesse por essa área de conhecimento, foi ter observado em espaços educacionais, por diversas vezes, o uso da Música sem compromisso educativo, trabalhada como passa tempo, e não como uma área de conhecimento. Presenciei em uma aula de Educação Infantil uma determinada professora em suas rotinas diárias, fazendo com que a turma começasse a aula cantando, o que seria uma ótima maneira para iniciar as atividades, porém, esta era de forma mecânica, os/as discentes cantavam sempre as mesmas Músicas e na maioria das vezes sozinhos/as, enquanto a professora organizava o espaço, nem ao menos acompanhava os/as estudantes cantando, tal era o descaso com a atividade.

Mais um fator contribuidor também para essa pesquisa foi minha participação no GESTARTES (Grupo de Estudos em Artes e Educação), iniciado regularmente em

2010, com o propósito de promover discussões sistemáticas e projetos de iniciação científica na área de Arte-Educação, restringindo-se inicialmente ao contexto da graduação em Pedagogia do UFPE/CAA.

Essas experiências me aproximaram da seguinte questão/problema de pesquisa: como as perspectivas empíricas apresentadas pela literatura na área de Música vêm evidenciando as contribuições desta linguagem para o processo de formação das crianças da Educação Infantil.

A escolha do problema de pesquisa está relacionada com a Música como uma aliada para a formação do indivíduo. É importante destacar que o lidar com a Música no contexto escolar, não com o intuito de formar músicos profissionais, e tampouco como passa tempo, mas de forma fundamentada, com objetivos, produzindo assim consequências positivas para criatividade, sensibilidade e integração dos/das estudantes.

Nesta compreensão, a Música pode contribuir de forma significativa para o crescimento do ser humano como um todo, sendo grande facilitadora no processo de ensino e aprendizagem dos/as discentes.

Esta pesquisa busca apresentar reflexões em torno das contribuições que a Música pode trazer para a formação das crianças da Educação Infantil se trabalhada significativa e prazerosamente com objetivos voltados à formação humana.

Assim, o objetivo geral deste trabalho será compreender a contribuição da Música no processo de formação dos/as estudantes da Educação Infantil, à luz dos estudos apresentados na ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), durante os eventos realizados de 2009 a 2013; como objetivos específicos apontamos identificar as contribuições da Música para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil apontados nos artigos analisados ao mesmo tempo construir uma relação entre os artigos analisados e as orientações dos PCNs/Arte e o RCNEI.

Consideramos várias particularidades existentes na educação, que também precisam ser exploradas e que muitas vezes, são deixadas de lado; a Música é uma delas, e o/a educador/a que visa à formação integral de seus/suas alunos/as, precisa

trabalhá-la de forma estruturada. Como chama atenção Camargo (2009, p.10) “De nada valerá, se o professor só se preocupar com a educação de forma geral, e esquecer as especificidades nela implicada”.

A exploração desta área de conhecimento possibilita as crianças momentos de construção e reconstrução de conhecimentos necessários para sua formação, fazendo com que descubram um mundo musical de possibilidades em sua volta. Camargo (2009, p.10):

Ao ensinar Música o professor deve respeitar a forma espontânea como a criança se expressa musicalmente, dar oportunidade ao aluno de explorar o universo sonoro e musical e, aos poucos fazer intervenções, para que a criança possa descobrir e construir o seu conhecimento musical.

Nesse sentido, chamamos a atenção para o objeto deste trabalho quanto a apresentar aos/as estudantes possibilidades a partir da Música também é essencial, principalmente nos primeiros anos de ensino, pois faz com que sejam capazes de elaborar hipóteses, certezas, dúvidas, etc; para que assim construam seus próprios entendimentos, como aponta Camargo (2009, p.15):

Para a construção do conhecimento musical é fundamental apresentar possibilidades, para que alunos vivenciem a Música, experimentem, improvisem, sendo orientados a refletir sobre os aspectos estético musicais, entendendo a Música como uma área do conhecimento.

Deste modo, se faz necessário que educadores/as se comprometam e assumam o papel que esta área de conhecimento pode produzir; sair da rotina, das Músicas mecânicas que às vezes, não faz nenhum sentido para os/as educandos/as e ser curioso/a, mesmo não sendo profissionais específicos na área de Música, o que ocorre na maior parte de nossas escolas, buscar alternativas que deem conta de inserir a Música qualitativamente na vida dos/as discentes, buscando sempre atingir o objetivo maior da educação, que é a aprendizagem significativa das crianças.

Este trabalho está estruturado em três (03) capítulos. O primeiro apresenta a Educação Infantil e Música; o segundo aborda a Música como uma linguagem enriquecedora para a aprendizagem na Educação Infantil; e o terceiro relata breves considerações sobre o currículo musical na Educação Infantil a partir do PCNs/Arte e do RCNEI.

A metodologia utilizada foi bibliográfica, com ênfase nas contribuições da Música na formação discente da Educação Infantil a partir dos artigos relacionado ao objeto de estudo, encontrado na ANPED.

CAPÍTULO I - EDUCAÇÃO INFANTIL E MÚSICA

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que busca contribuir, junto com a família e a comunidade, na formação da criança de forma integral até os seis anos de idade como traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 1996:

Seção II - Da Educação Infantil Art. 29º. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Art. 30º. A Educação Infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Cada faixa etária tem as suas especificidades, assim também acontece com a Educação Infantil, a criança precisa de cuidados especiais próprios para a sua idade, é um momento de descobertas, necessárias à sua construção como ser humano e, é na infância que ela vivenciará momentos únicos com aprendizagens singulares. Para Bujes (2001, p.21), a Educação Infantil:

[...] deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade pra a investigação.

Pensando a partir dessas especificidades da Educação Infantil, a Música é um recurso que pode ser apresentado e muito bem aproveitado. A criança vive grande parte de seu tempo rodeada pela Música e na Educação Infantil não é diferente. O brincar, a curiosidade, a criatividade, faz com que as crianças “produzam” Músicas, que muitas vezes não são percebidas. Brito (2003, p.35) afirma:

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz Música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo Música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a Música de todos os povos.

A Música está presente no espaço escolar a todo o momento, em especial na Educação Infantil, seja na entrada das crianças, seja na hora da merenda, ou em datas comemorativas, em momentos de brincadeiras, sejam nas próprias brincadeiras no recreio ou em atividades dirigidas pelo/a docente, enfim, das mais variadas formas.

Independente de ser vivenciada no espaço escolar, a criança já traz experiências com a Música da sua comunidade, porém, cabe à escola proporcionar situações diferenciadas com a Música, a partir de seus conhecimentos, proporcionando diversificadas situações de modo a desenvolver suas habilidades e competências. Conforme Gomes (2011, p.67), “A Música, em geral, está presente no cotidiano de todas as crianças e, independente de classe social, escolarização ou estudos sistemáticos de Música, todas vivem em um contexto musical e apreendem cada uma à sua maneira [...]”.

Assim, a maneira como a Música se apresenta para a criança da Educação Infantil pode trazer benefícios riquíssimos para sua aprendizagem, se trabalhada de forma concreta, com objetivos estabelecidos a partir da finalidade do/a educador/a, levando em consideração a sua realidade e experiências trazidas para a escola. Como afirma Gomes (2011, p.70), numa perspectiva claramente construtivista do processo educativo, “[...] é a atuação da criança sobre o mundo que lhe permite assimilar e acomodar conhecimentos, e essa ação pode ser direcionada e organizada pelo educador que traz intencionalidade às experiências que são apresentadas às crianças.”

A criança é agente de sua própria construção de conhecimento, e cabe ao/a educador/a mediar essas aprendizagens, facilitando a realidade vivenciada por elas em suas comunidades, aos objetivos que pretende alcançar, inserindo a Música nas práticas educativas cotidianas.

Uma referência que deveria ser utilizada como parâmetro norteador das escolas do Brasil, a destacar neste contexto, é a indicação dos trabalhos com a Música amplamente explanados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); trata-se de um documento orientador constituído de linguagem acessível com propósito de guiar as práticas educativas, visando o desenvolvimento individual e social da criança pequena. Deste documento destacamos:

Compreende-se a Música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias [...] (BRASIL, 1998, p.48).

Queremos ressaltar que a Música tem uma linguagem própria, ou seja, tem características inerentes e essas precisam ser exploradas; pode ser trabalhada de forma integrada a outras disciplinas, mas, é preciso também que estejamos atentos as suas especificidades para que de fato, assuma seu papel enriquecedor na formação dos/das educandos/as. Assim, o RCNEI enfatiza:

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a Música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais. (BRASIL, 1998, p.49).

A partir de 2008 a Educação Musical passou a ser obrigatória, mas não exclusiva do ensino de Arte na Educação Básica, com a Lei 11.769/2008 assim, abrangendo também a Educação Infantil. Essa lei fortalece o Ensino de Música nas escolas, nos abrindo leques de oportunidades antes inexistentes. Penna (2012, p.142) relata que:

A Lei 11.769/2008 fortalece essas conquistas, e com elas abrem-se múltiplas possibilidades para a área de Educação Musical, que se encontra em um momento histórico de transição, de extrema importância quanto aos reais efeitos dessa determinação legal [...].

Entretanto, não quer dizer que a Música se efetiva nas salas de aula como está prevista na lei, pois sua prática dependerá de diversos fatores. De qualquer modo, reconhecemos os avanços já alcançados, mas há muito ainda a melhorar.

É inegável a presença da Música na Educação Infantil, porém a forma de sua apresentação é que vai dizer se de fato, a Música assume seu papel como área de conhecimento ou é apenas, complemento de outras atividades, como chama atenção Camargo (2009, p.27) “Isso acaba por enfraquecer a Música como área de conhecimento”, visto que a Música possui elementos próprios que precisam ser trabalhados especificamente, de forma a atender a esta área de conhecimento. E é na Educação Infantil, a partir do instante que a criança está inserida na escola, o momento

crucial para começar desde cedo um trabalho musical, estruturado e significativo, que contribuirá para sua formação.

CAPÍTULO II - A MÚSICA: UMA LINGUAGEM ENRIQUECEDORA PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Música pode ser uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes através das mais diversas situações, pois se constitui de linguagem divertida e atrativa à criança pequena e, quando trabalhada desde cedo de forma adequada à faixa etária, pode trazer grandes benefícios para o desenvolvimento cognitivo, ou seja, “da condição que temos para processar informações, e conseqüentemente, o surgimento da inteligência, como também, o surgimento da linguagem” (NUNES 2009, p.110); afetivo e das relações sociais, onde passa a “Conhecer as próprias emoções [...] Lidar com as emoções [...] Motivar-se [...] Reconhecer emoções dos outros [...] e Lidar com relacionamentos” (NUNES 2009, p.191/192).

Para Smole (1999, p.10), “Gardner afirma que a inteligência é responsável por nossas habilidades para criar, resolver problemas e fazer projetos, em uma determinada cultura”, ou seja, a inteligência desperta nos/as indivíduos a curiosidade para o novo, para o diferente, contribuindo assim na formulação e reformulação de ideias, resignificação de conceitos, resoluções de problemas, conhecimento e enfrentamento de limites, superações; fazendo com que cada um, a sua maneira, se descubra, descubra o outro e o mundo a sua volta.

A contribuição da Música para o desenvolvimento da afetividade na criança possibilita a socialização destes indivíduos com o outro e com o meio onde ela está, como também às manifestações de suas emoções, como relata Gatti (2012, p.17):

[...] o desenvolvimento afetivo da criança, podemos notar as manifestações das emoções que começam a aflorar em cada criança, fazendo com que ela se liberte se expresse, se sinta realizada e capaz de interagir com o outro e com o meio em que se está inserida.

O desenvolvimento afetivo na criança propiciará maneiras de se expressar nas mais diversas situações, fazendo com que se torne independente para externar seus sentimentos, como também se sinta segura para fazê-lo.

A Música no espaço escolar, em especial na Educação Infantil, proporciona aos/as estudantes tanto o seu desenvolvimento individual, como o coletivo; a descoberta do mundo ao seu redor. Concordamos com Gatti (2012, p.14) quando traz que com as atividades com a Música:

[...] a criança desenvolve sua acuidade auditiva, começa acompanhar os movimentos, os gestos e também o ritmo. [...] as mesmas se tornam mais atentas [...] vão pouco a pouco descobrindo suas capacidades, sua cultura e começam estabelecer relações com o meio em que vivem”.

Deste modo, a Música é uma ferramenta facilitadora no desenvolvimento infantil, visto que o trabalho com esta área de conhecimento, a partir de elementos próprios, possibilita aos/as educandos/as construir autonomia, descobrir competências e relacioná-los ao seu cotidiano.

Queremos chamar a atenção aqui a um conceito teórico desenvolvido pela psicologia há poucas décadas, e que está intrinsecamente relacionado com o tema deste estudo: O conceito de Inteligências Múltiplas. Assim, chamamos aqui Smole (1999, p.08) que afirma “[...] inteligência não é algo que 'se tem' ou 'não se tem', nem é alguma coisa que uma pessoa possa ter 'mais' ou 'menos', mas, sobretudo algo que se vai fazendo e desfazendo em situações individuais e sociais [...]”, ou seja, a inteligência não é algo pronto e acabado, igual para todos/as, muito menos um elemento inato e individual. Ao contrário, nesta compreensão, é construída e desconstruída durante a evolução cognitiva, a partir do meio, do espaço em que a criança está inserida; assim, as provocações baseadas em exercícios com a Música nos ambientes educacionais podem ser fundamentais para o desenvolvimento da inteligência da criança.

Em tenra infância a criança tem contato com a Música, e esse contato pode desenvolver habilidades que serão exploradas mais tarde quando estiver em um espaço escolar. Em Campbell (2000, p.132), explicando a Teoria das Inteligências Múltiplas criada por Gardner na década de 90 passada, encontramos os aportes teóricos para tais benefícios, “Howard Gardner afirma em Estruturas da Mente que qualquer indivíduo normal que teve uma exposição frequente a Música pode manipular o som, o ritmo e o

timbre para participar de alguma atividade musical [...]”, ou seja, qualquer criança que tenha vivido experiências com som de um modo geral, no espaço escolar onde se introduza a Música com objetivos a explorar e aprimorar esta linguagem, é capaz de desenvolver habilidades musicais já existentes, por consequência, esse processo trará benefícios diversificados à suas aprendizagens.

De acordo com Smole (1999), fundamentada na teoria de Inteligências Múltiplas de Gardner, o indivíduo possui habilidades próprias que se desenvolvem ao longo de sua existência e, as inteligências se apresentam em diferentes expressões. O espaço físico e psíquico pode proporcionar condições para efetivação das Inteligências Múltiplas contribuindo para o seu desenvolvimento. Para Smole (1999, p.09): “As inteligências podem ser estimuladas: o contexto social, a escola, a oportunidade de explorar e realizar atividades diferentes são fatores que podem interferir no desenvolvimento das inteligências”.

Ainda segundo a mesma autora, Gardner aponta oito (08) tipos de inteligências constituintes das capacidades cognitivas dos indivíduos, dentre elas destacaremos a *Inteligência musical*, a qual está intrinsecamente relacionada ao nosso objeto de estudo, assim “[...] É a inteligência que permite a alguém organizar sons de maneira criativa, a partir da discriminação de elementos como tons, timbres e temas” (SMOLE 1999, p.11-12), ou seja, é a inteligência que desperta nos indivíduos maneiras de expressar de forma agradável e atrativa. Portanto, a maneira como a Música é apresentada para a criança da Educação Infantil a levará a novas descobertas, fundamentais ao seu processo de crescimento individual e social.

Nesse sentido, ressaltamos que é essencial ao/a educador/a atentar ouvidos e olhos na direção das crianças, a fim de criar possibilidades, contextos e práticas educativas que as levem ao contato e descoberta da Música, a fim de produzir individualmente e, entre elas, novos saberes e vivências enriquecedoras. Com base nessa perspectiva Brito (2009, p.22) destaca:

Em espaços nos quais se sentem participantes ativas, para além da mera repetição, as crianças reorganizam as experiências integrando fazer e pensar, repetir, criar e recriar. Assim também constroem conhecimentos. Importa que a Música, nos territórios da educação, seja trabalhada em sua condição de jogo que permite trocas: consigo próprio, com o outro, com o ambiente.

Assim, a Música se constrói como área de conhecimento, e não como mero passa tempo. Dedicar-se a Música nesse contexto requer professores/as compromissados em buscar alternativas, soluções, possibilidades, para trabalhar a Música na busca de produtos significativos concretos e profundos na formação dos/as discentes, apesar de grande parte dos/as educadores/as não ter formação específica na área de Música, como ressaltado no RCNEI:

[...] Considerando-se que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em Música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à Música; reconhecer a Música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (BRASIL, 1998, p.67).

Os/as docentes da Educação Básica, geralmente são os responsáveis por levar a Música para a formação dos/as alunos/as. Desta forma percebemos que mesmo um/a educador/a sem formação específica na área de Música, pode sim trabalhar a Música de forma significativa na sala de aula. Para isso é preciso entender que a Música é uma área de conhecimento e não apenas apoio às outras áreas de conhecimento, por tratar-se de conteúdo com linguagem própria, constituída por elementos estruturados que também devem ser explorados. Os/as educadores/as dos anos iniciais não são especialistas em Música, na maioria das vezes, “longe de ocuparem o papel dos educadores musicais, eles estarão contribuindo para que a Música esteja mais presente nos anos iniciais, que são a base para os demais períodos escolares” (FIGUEIREDO, 2005, p.27).

Professores/as dos anos iniciais trabalham em sala de aula, com as mais diversificadas áreas de conhecimento, assim a Música também se faz necessária para uma mediação que promova o desenvolvimento de habilidades e inteligências. Como aponta Figueiredo (2005, p.27):

Esses profissionais lidam com o conhecimento de forma integrada, articulando todas as áreas. A Música não pode estar fora dessa integração, sob pena de se continuar alimentando a fragmentação que é tão criticada em termos curriculares.

Consideramos, a partir das análises da literatura acima citada, que a Música precisa ser trabalhada não apenas pela sua capacidade de boa transmissão aos/as

discentes, mas também, por se prestar a exercícios de questionamentos críticos, criações, invenções e reinvenções, que por sua vez serão absolutamente transformadores nos processos de aprendizagens das crianças da Educação Infantil.

É de suma importância entender que o/a estudante possui capacidades próprias e que as mesmas precisam ser exploradas, em especial com a Música, que é o nosso objeto de estudo; é papel da escola proporcionar meios para que essa “exploração” aconteça de forma a contribuir significativamente para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Compreender que é papel da escola levar para o/a discente uma aprendizagem que desenvolva ao máximo as suas habilidades, também nos faz enxergar que é “[...] possível acompanhar individualmente os resultados da prática pedagógica e adotar uma atitude de constante reflexão a respeito dos sucessos e insucessos no trabalho docente” (SMOLE, 1999, p.20).

Assim, não podemos negar as dificuldades inerentes ao trabalho com a Música na sala de aula, reconhecemos a necessidade de tempo, disponibilidade e compromisso dos/as profissionais, mas sabemos também que é possível se de fato, buscamos uma aprendizagem significativa, afinal esse objetivo deveria cercar todo o universo de formação educativa.

CAPÍTULO III - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PCNs/ARTE E DO RCNEI

Para pensarmos a Música em um contexto significativo em sala de aula, se faz necessário conhecermos um pouco sobre alguns documentos nacionais auxiliares nessa direção, visto que existem, mesmo não sendo obrigatório, ou não sendo vivenciados como deveriam nos espaços educacionais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental são orientações elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) a fim de trazer propostas para a prática pedagógica de educadores/as.

Os PCNs abrangem algumas áreas de conhecimento, dentre elas a Arte, a qual destacaremos neste trabalho. São subdivididos em quatro grandes áreas artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, entre as quais nos aproximaremos da Música. Assim, Penna 2001b apud Penna (2012, p.131), nos diz que “não há indicações claras sobre como caminhar essa abordagem na escola, que tem a seu cargo as decisões a respeito de quais linguagens artísticas, quando e como trabalhá-las na sala de aula”, ou seja, é responsabilidade da escola escolher qual/is modalidades artísticas pretende trabalhar e como será trabalhada, se vai seguir ou não os PCNs/Arte, visto que este documento não é obrigatório, são apenas parâmetros que, a partir das considerações e objetivos didáticos da escola, podem ser seguidos.

Os PCNs/Arte trazem no módulo específico para a Música, que as “composições, improvisações e interpretações são os produtos da Música” (BRASIL, 1997, p.53), e que precisam ser explorados, levando em consideração a formação integral do indivíduo.

Este documento aponta que quando trabalhamos “as composições o compositor considera os limites que a outra linguagem estabelece [...]; as improvisações, propostas bem estruturadas para que a liberdade de criação possa ser alcançada pela consciência dos limites [...]; e as interpretações, tanto o contato direto com elas quanto a sua utilização como modelo são maneiras de o aluno construir conhecimento em Música [...]” (BRASIL, 1997, p.53).

Vale destacar que segundo este documento, a Música precisa ser trabalhada de forma a garantir aos/as estudantes sua participação ativa, com os elementos essenciais desta área de conhecimento, percebendo assim, o quanto a Música está presente em nosso meio, e o quanto ela é importante para nossa formação.

O espaço escolar tem um papel fundamental nesse processo, pois é ele que criará condições para que a Música aconteça ou não. A afirmação abaixo explicita, com ênfase, o enfoque aqui defendido:

[...] envolvendo pessoas de fora no enriquecimento do ensino e promovendo interação com os grupos musicais e artísticos das localidades, a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (BRASIL, 1997, p.54)

O RCNEI assim como os PCNs/Arte, também são orientações do Ministério da Educação (MEC) para a prática pedagógica, sendo este dirigido especificamente para a Educação Infantil, buscando envolver apenas esta demanda.

Assim como os PCNs/Arte, o RCNEI, também foi um grande avanço para educação brasileira. Mesmo não sendo de caráter obrigatório, contribui para pensarmos a prática pedagógica e a aprendizagem de nossos/as estudantes, e tentarmos dentro das nossas limitações, uma educação que propicie a Música no desenvolvimento de suas aprendizagens.

O RCNEI encontra-se dividido em três (3) volumes. Vale destacar o volume 3 – Conhecimento de Mundo – cujo conteúdo está composto de:

[...] seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (BRASIL, 1998, p.09)

Dentre essas áreas de conhecimentos nos aproximaremos da Música, que é o nosso objeto de estudo.

O RCNEI aborda a Música como uma área de conhecimento fundamental na formação da Educação Infantil, desde que a mesma seja explorada, construída, reconstruída e não tratada como algo pronto e acabado, com intuito apenas de reproduzir. A Música está ao nosso redor desde o nascimento, e nos acompanha pelo resto de nossas vidas; trabalhá-la em sala de aula é uma ótima oportunidade de despertar nos/as estudantes novos saberes, de forma prazerosa, atrativa e significativa.

O trabalho com a Música trazido por este documento, através de estudos com pesquisadores da área, visa o desenvolvimento da criança, com a proposta de: “[...] garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades, de formulação de hipóteses e de elaboração de conceitos” (BRASIL, 1998, p.48).

O presente documento nos alerta da importância de levarmos em conta as características próprias desta linguagem, pois na maioria das vezes ela é aliada a outras áreas de conhecimentos, e que precisam ser exploradas em suas várias dimensões.

O trabalho articulado à Música na Educação Infantil precisa levar em consideração a faixa etária desses indivíduos, como também os traços socioculturais, como nos diz o RCNEI.

Conforme Brito (2003), percebemos a importância do som e do silêncio apresentado pelo RCNEI, através da importância do saber escutar, seja em qualquer etapa da vida humana, não sendo diferente com as crianças, para que a partir da escuta possam respeitar o silêncio e, respeitando o silêncio, passem a escutar, desenvolvendo assim, a consciência do som, para então pensar, criar respostas, perguntas, formular compreensões, enfim, comunicar-se.

De acordo com RCNEI, os conteúdos estarão estruturados em dois blocos: o fazer musical, que ocorre por meio da improvisação, composição e da interpretação assim, este documento esclarece:

Improvisar é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não determinadas. Compor é criar a partir de estruturas fixas e determinadas e interpretar é executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete. (BRASIL, 1998, p.57)

E a apreciação musical, segundo o RCNEI, “refere-se à audição e interação com Músicas diversas” (BRASIL, 1998, p.63).

O RCNEI nos informa também da importância do/a docente de Educação Infantil estar sempre à procura de novos conhecimentos, em especial desta área, visto que a maioria dos/as educadores/as não são graduados em Música, por isso, ser curioso, disponível, conhecer e buscar se apropriar de alguns conhecimentos será de suma importância para que esta linguagem aconteça de forma significativa em sala de aula.

É importante considerarmos também a LDB (Lei 9394/96 e Lei 11.769/2008), que orienta educadores/as quanto ao Ensino de Arte, com ênfase na Música. A Lei de Diretrizes e Bases - LDB - é a lei orgânica e geral da Educação Brasileira. Dita as diretrizes e as bases da organização do sistema educacional.

Destacaremos a Nova LDB nº 9.394 de 1996 que muda o termo Educação Artística para Arte/s e continua com a sua obrigatoriedade na Educação Básica. Porém, o termo Arte/s não deixa claro qual especificidade da arte, ou seja, fica a critério do/a educador/a fazer em sala de aula o que o mesmo entende por Arte/s. Este documento não valoriza a diversidade de áreas de conhecimentos das Arte/s, como a Música, a Dança, Artes Visuais e o Teatro, sem falar da carga horária, sempre pequena, para a realização deste ensino, trazendo, assim, para sala de aula, um ensino de Arte/s artificial.

Após alguns anos, é decretada a Lei 11.769 de 2008 que altera a LDB, tornando o ensino de uma das linguagens das Arte/s, ou seja, a Música como ensino obrigatório, mas não exclusivo, nas práticas educativas da Educação Básica. O/a docente responsável por ministrar essa área de conhecimento é geralmente um/a educador/a que não tem formação específica em Música, como já apontada anteriormente.

É inegável a relevância destes documentos acima citados, pois tem papel de nortear a prática do/a professor/a em sala de aula para que a Música aconteça, porém, se faz necessário pensar de acordo com Penna (2012), que os caminhos metodológicos apresentados nem sempre são passíveis de aplicação em nossa realidade, em especial no que se refere a um/uma licenciado/a em Música lecionar nas séries iniciais, visto que esta é uma realidade reconhecidamente distante. Como consequência, observamos que fica a cargo do/a educador/a responsável pela sala ministrar ou não conteúdos voltados à Música.

Estes documentos nos mostram o quanto a Música é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Se trabalhada de forma estruturada e significativa no espaço escolar pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem dos/as educandos/as. Sabemos das limitações encontradas na prática educativa com a Música no contexto escolar, mas também sabemos que não podemos privar as crianças de atividades tão enriquecedoras. Apesar de não ser tarefa fácil, entendemos ser possível.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No decorrer desta pesquisa os caminhos metodológicos foram fundamentais para se alcançar os objetivos pretendidos. Esses caminhos precisam de bases consistentes que dessem conta da coleta e análise dos dados.

A abordagem escolhida para este trabalho foi do tipo qualitativa, que segundo Matias (2010, p.71) “[...] parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito [...]”.

O/a pesquisador/a é essencial neste tipo de abordagem, pois vai analisar os dados coletados em todo o processo, e não apenas em uma situação isolada, buscando analisar criteriosamente os objetivos e problema definido, contribuindo, assim, para o enriquecimento da pesquisa.

A forma de análise e coleta de dados da abordagem qualitativa é o que a difere das demais, assim, Lakatos (2004, p.269) diz:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Assim, com o objetivo de compreender a contribuição da Música no processo de formação de educandos/as da Educação Infantil, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de análise da literatura no período de 2009 a 2013, que segundo Severino (2007, p.122):

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores [...] Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. [...] O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Diante disso, para darmos conta do primeiro objetivo específico, “identificar as contribuições da Música para o processo de ensino aprendizagem dos/as estudantes da

Educação Infantil” foram realizadas pesquisas em artigos reconhecidos no meio acadêmico, especificamente no encontro científico da ANPED.¹

O evento tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. Fundada em 1976, a ANPED atua de forma decisiva e comprometida nas principais lutas pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil. As reuniões bianuais nacionais e regionais da Associação também construíram um espaço permanente de debate e aperfeiçoamento para professores/as, pesquisadores, estudantes e gestores da área, e por todos esses motivos, foi à fonte de artigos estudados nesta pesquisa.

O critério de seleção dos artigos foi relacionado ao objeto de estudo. Consideramos os trabalhos referentes ao GT 24 que discute Educação e Arte, e neste foram selecionados artigos das 32^a, 33^a, 34^a, 35^a e 36^a Reuniões Científicas Nacionais. O espaço de tempo definido foi de 2009 a 2013, por tratarem-se dos últimos eventos realizados da ANPED.

Após a identificação dos artigos foi realizada análise de aproximação e diferenciação de significados das mensagens observadas nos mesmos, para atendermos aos objetivos específicos, identificar as contribuições da Música para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil apontados nos artigos, ao mesmo tempo construir uma relação entre os artigos analisados e as orientações dos PCNs/ARTE e o RCNEI.

ANÁLISE DOS DADOS

Foram encontrados 77 artigos nos GTs referente à Arte-Educação no site da ANPED entre os períodos de 2009 a 2013. Foram publicados em 2009:15(quinze); 2010: 10(dez); 2011: 16(dezesseis); 2012: 14(quatorze) e 2013: 18 (dezoito). Destes

¹ Associação sem fins lucrativos que congrega estudos de agentes oriundos de programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores/as e estudantes vinculados e demais pesquisadores/as da área.

artigos encontrados foram analisados sete (7) que apresentam como critério de análise a Música na Educação Básica. Assim, podemos detalhar mais precisamente de acordo com a tabela a seguir:

ANO PUBLICAÇÃO	SÍMBOLOS (Correspondente às categorias)	TÍTULO/AUTOR-A
2009	 <u>Currículo</u> ¹	Captura e resistência: elementos para pensar os lugares da experiência com Música no currículo - Luís Fernando Lazzarin – UFRR.
2011	 <u>Gêneros Musicais</u> ¹	A educação das crianças e as Músicas infantis - Zena Winona Eisenberg – PUC-Rio; Maria Cristina Monteiro Pereira de Carvalho – PUC-Rio.
	 <u>Lei 11.769</u> ¹	Funções e justificativas para o ensino de Música nas escolas regulares – Silvia Sobreira – UNIRIO.
2013	 <u>Currículo</u> ²  <u>Lei 11.769</u> ²  <u>Disciplina</u> ²	Abram alas que a Música quer passar... Nos exames: a avaliação como recurso para a aceitação do ensino de Música nas escolas - Silvia Sobreira: UNIRIO.
	 <u>Gênero Musicais</u> ²  <u>Apreciação</u> ¹	Ensino de gêneros musicais na Educação Básica - Paulo Roberto Prado Constantino: UNESP / Marília.
	 <u>Gêneros Musicais</u> ³  <u>Apreciação</u> ²	Processos de formação cultural/musical na escola: como avançar em relação ao que está posto musicalmente? - Telma de Oliveira Ferreira: UFSM.
	 <u>Currículo</u> ³  <u>Disciplina</u> ¹	Pela disciplinarização da Música no currículo escolar? - Thaís Lobosque Aquino.

Dos sete (07) artigos analisados, um (01) é específico da Educação Infantil e seis (06) são voltados para a Educação Básica.

Dos sete (07) artigos analisados, três (03) artigos apontam a Música na categoria de  *currículo*. O primeiro artigo lido,  Lazzarin (2009), enfatiza que muito mais do que ter a Música no currículo como área de conhecimento, com conteúdos a serem aprendidos, é muito mais interessante à exploração e a descoberta da Música. Indica

ainda, que a Música precisa dialogar com outras áreas de conhecimento não apenas centrada em um saber, porque para esse autor o importante são as novas experiências.

O segundo artigo que trata da Música no *currículo*,  Sobreira (2013), chama a atenção para que fiquemos atentos com a inserção da Música no currículo, pois acredita que a Música precisa estar presente em sala de aula a fim de contribuir para a aprendizagem do/as educandos/as de forma atrativa e prazerosa, que não venha a afastá-los de seu aprendizado, desempenhando finalidades apenas avaliativas.

No terceiro artigo relacionado a  *currículo e também a categoria*  *disciplina*, Aquino (2013) aponta que a institucionalização da Música no currículo pode trazer tanto benefícios, como também desvantagens, e que o mais importante nesta implementação são as reflexões em torno da Música na sala de aula.

Assim, acerca dos três artigos analisados acima qualificados na categoria  *currículo*, podemos perceber que a Música na Educação Infantil, precisa ser explorada em suas dimensões, como também dialogar com as mais diversas áreas de conhecimentos existentes. Assim, coincidente às orientações dos PCNs/Arte “Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo” (BRASIL, 1997, p.32), ou seja, os conhecimentos específicos em Música quando trabalhados de forma que valorize suas dimensões específicas, contribui significativamente para a aprendizagem dos/as educandos/as, reafirmando, assim, novas aprendizagens, novas experiências com o mundo que o cerca.

É possível fazer relação do que se faz e do que se aprende com a realidade vivida, e também com outras áreas de conhecimentos, favorecendo a construção de significados. Percebemos que o que se faz e o que se aprende em sala de aula relacionado à Música não é algo distante, apenas foco de teorias, mas estão presentes no dia a dia da criança.

Concordamos com os PCNs/Arte quando informam que ao trabalhar com a Música, os/as alunos/as:

[...] desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (BRASIL, 1997, p.32)

Desta forma a Música pode ser uma grande facilitadora na aprendizagem dos/as educandos/as, relacionado a outras áreas de conhecimento.

Vale destacar que os artigos mencionados, pontuam a importância de se ter cuidado com a forma que a Música é conduzida em sala de aula, pois ela precisa fazer com que os/as discentes desenvolvam aprendizagem de forma prazerosa e não apenas como um recurso avaliativo. A implementação da Música no currículo pode ser uma grande aliada na formação dos/as alunos/as, contribui para a sua aprendizagem de forma atrativa.

Num segundo momento da análise de dados identificamos que dos sete (07) artigos estudados três (03) fazem referências à categoria  *gêneros musicais*, trabalhado no espaço educacional.

No primeiro artigo da análise em pauta, Eisenberg e Carvalho (2011) atentam para termos atenção e cuidado com os estilos musicais levados às crianças, pois muitas vezes talvez até sem percebermos, valores preconceituosos e muitas vezes chegando a tratá-las como adulto. Também acontece das Músicas transmitirem realidades totalmente diferentes da criança, as quais não tem nenhuma significância.

As autoras alertam que as Músicas infantis trazidas pelas crianças, se por um lado mantém a cultura local, em uma sociedade onde as coisas acontecem muito rápido, por outro lado, contribuem para que a tradição se resignifique, adquirindo novas produções e contextualizações em seus usos diversificados.

O segundo artigo que trata de  *gênero musical*, Constantino (2013) afirma que trabalhar estilos musicais não familiares às crianças é uma boa metodologia, ainda mais por ter sido feita em escolas públicas, por abranger um público ainda maior. O uso desses gêneros teve resultados qualitativos e quantitativos quanto à competência e habilidades dos/as educandos/as quanto à apreciação musical.

O terceiro artigo que fala sobre  *gêneros musicais*, Ferreira (2013) aborda a Música de forma a propiciar às crianças, familiarização a estilos desconhecidos a elas. Acrescenta, ainda, que o/a professor/a pouco pode fazer quanto às Músicas impostas pela sociedade, mas que podem lançar sementes de maneira a gerar e dirigir curiosidades para novos ritmos e poéticas, possivelmente úteis à apreciação das crianças.

Podemos perceber nos artigos relacionados à categoria  *gêneros musicais* que precisamos ter cuidado com as Músicas apresentadas em sala de aula, a fim de não favorecer valores estereotipados ou preconceitos sociais muito comuns nas Músicas atualmente comercializadas em massa.

Nestes artigos referentes a  *gêneros musicais* um (1) deles é voltado para Educação Infantil, assim lembramos aqui o RCNEI, quando diz “A Música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem” (BRASIL, 1998, p.47); muitas vezes apresentamos aos estudantes a Música aliada a outras áreas de conhecimento ou em datas comemorativas, sem atentarmos para as suas especificidades, ignorando assim, seu conteúdo próprio.

Nesse sentido, o RCNEI ressalta que a Música não é uma área de conhecimento pronta, com definições precisas, ao contrário, o referencial volta a “fazer ponte” com a perspectiva construtivista cujo conhecimento é continuamente (re) elaborado:

Compreende-se a Música como linguagem e forma de conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas [...]. Assim, a Música precisa ser trabalhada a partir da realidade da criança, para só depois o/a educador/a abranger para outros gêneros que deseja trabalhar [...] Há que se tomar cuidado para não limitar o contato das crianças com o repertório dito “infantil” que é, muitas vezes, estereotipado e, não raro, o mais inadequado [...] (BRASIL, 1998, p.65).

A aproximação dos/as estudantes com os mais diversificados  *gêneros musicais* possibilita um leque de oportunidades para que possam conhecer gêneros, ampliando seus conhecimentos, como dito nos PCNs/Arte, a Música “[...] pode proporcionar condições para uma apreciação rica e ampla onde o aluno/a aprenda a

valorizar os momentos importantes em que a Música se inscreve no tempo e na história” (BRASIL, 1997, p.54).

Encontramos ainda dois (02) artigos dentre os sete (07) analisados, que tratam o que denominamos de categoria 🎵 *Lei nº 11.769/2008*, acerca da obrigatoriedade do ensino da Música. No primeiro artigo, 🎵 Sobreira (2011) enfatiza que a Música mesmo nesta condição ainda é utilizada como artifício das outras disciplinas, como elemento socializador e de divertimento, e que nesse primeiro momento da inserção da Música, ainda não é possível vê-la como conteúdo no currículo.

O segundo artigo que fala da 🎵 *Lei nº 11.769/2008, também da Música como 🎵 disciplina*, Sobreira (2013) traz o processo da Lei nº 11.769/2008 como a disciplinarização do ensino da Música. A autora analisa que a ausência dos professores/as da área de Música (em participar dos editais que convocam para a elaboração de exames como o ENADE e a Prova Docente) pode ser um indício de que a área não esteja segura ou decidida a aceitar a validade de tal avaliação classificatória, pois acredita que a avaliação deveria promover a aprendizagem significativa dos/as alunos/as.

Nesses dois últimos artigos analisados na perspectiva da *Música como 🎵 disciplina*, percebemos o quanto a Música trabalhada em sala de aula ainda continua sendo usada apenas como suporte para outras disciplinas, reduzindo sua função apenas ao apoio a outras áreas. Esse reconhecimento se distancia absolutamente das orientações do RCNEI e dos PCNs/Arte, os quais apontam a Música constituída de especificidades educativas a serem exploradas nas práticas educativas.

Pontuamos dois (02) artigos dentre os sete (07) cuja categoria denominamos 🎵 *apreciação*. No primeiro artigo, 🎵 Constantino (2013) afirma o quanto os/as estudantes estão expostos à Música de consumo, satisfazendo assim a demanda do mercado. O mesmo fala que a partir desses gêneros impostos pela sociedade e trazidos pelos/as estudantes para sala, o/a professor/a pode sugerir outros gêneros para os/as alunos/as, mostrando mudanças de tradições, por exemplo.

No segundo artigo que leva a categoria de *♪ apreciação*, Ferreira (2013) chama a atenção para o/a educador/a propor a prática da Música em sala de aula de forma que os/as discentes estranhem o que está posto musicalmente na sociedade, e entrem em contato com elementos culturais até então desconhecidos.

A partir das análises feitas, observamos o quanto estamos envolvidos em um “comércio musical”. Levar os/as educandos/as ao exercício de outras práticas musicais propicia oportunidades culturais bem distintas e ricas.

A esse respeito, os PCNs/Arte orientam que a *♪ apreciação* dos mais variados gêneros e localidades musicais são essenciais na formação dos/as alunos/as; “Apreciação e reflexão sobre Músicas da produção, regional, nacional e internacional considerada do ponto de vista da diversidade [...]” (BRASIL, 1997, p.56). Pois é a partir da convivência com as diversidades de estilos, letras e ritmos musicais que os/as discentes terão oportunidades de ampliar suas experiências culturais.

CONCLUSÃO

A presença da Música na Educação Infantil é a questão mestra para pensarmos em suas contribuições na formação dos/as educandos/as. A revisão de literatura apresentada neste trabalho revelou alguns entraves encontrados no meio educacional, fazendo com que esta área de conhecimento, na maioria das vezes, não se efetive de forma construtiva, a fim de contribuir para a aprendizagem dos/as discentes.

A Música, mesmo sendo obrigatória na Educação Infantil, ainda é utilizada atrelada a outras disciplinas, não se levando em consideração sua linguagem própria, fazendo com que as crianças não a conheçam ou a explorem em todas as suas dimensões próprias. Por outro lado, trabalhar a Música como disciplina, com finalidade apenas avaliativa retira o prazer com a convivência dessa área de conhecimento, é preciso transformar essa prática num instrumento facilitador de aprendizagens.

Aprender conceitos musicais é importante, mas a Música na Educação Infantil é muito mais do que isso, as crianças precisam também descobrir que a Música contribui para nossa afetividade e cultura, como diz Sobreira (2013, p.11) “[...] os educadores

musicais deveriam concentrar seus esforços em valorizar aspectos educativos que não sejam meramente cognitivos, mas afetivos e culturais”.

As crianças vivem rodeadas dos mais diversificados repertórios musicais, através do mercado de massa em que vivemos, sejam eles construtivos ou não. Faz-se necessário ao/a professor/a, a partir dessas experiências trazidas pelos/as estudantes, ensiná-los/las à prática da apreciação musical, buscando desenvolver a sensibilidade para a expressão musical, como bem pontua Braga (2011, p.140):

[...] a apreciação é uma atividade essencial para que o estudante desenvolva competências para se expressar musicalmente, pois alguém só será capaz de compor, improvisar ou executar qualquer tipo de Música se aprender a escuta e, assim, guardar uma série de referências que lhes sirva como suporte.

Ou seja, o/a docente, a partir das Músicas trazidas pelas crianças, pode inserir a prática de apreciação musical, levando-as a perceberem elementos próprios desta área de conhecimento, como por exemplo, “[...] instrumentos, forma, gênero, motivos e frases musicais [...]” (BRAGA, 2011, p.140), relacionando, assim, à realidade da criança, com práticas educativas voltadas à Música com objetivos adequados.

Outro elemento importante trazido pelos artigos estudados neste trabalho é o papel do/a educador/a como formador/a. Na maioria de nossas escolas, quem ministra as aulas de Música é o/a professor/a das séries iniciais, que frequentemente, não são formados em Música, nem tem nenhuma especialidade na área, assim, muitos desses profissionais se sentem incapazes de trabalhar a Música com segurança e acabam se acomodando, por consequência, privando seus/suas alunos/as de explorarem esse universo tão rico. Concordamos com Figueiredo (2005, p.27) quando diz:

[...] o professor dos anos iniciais, ao não assumir um papel confiante com relação à Música na escola, identifica-se como não possuindo talento para desenvolver suas ações e reflexões em torno dessa área do conhecimento, incluindo a desvalorização ou compreensões equivocadas sobre Música e seu papel no desenvolvimento escolar e humano.

Concluimos esta pesquisa com a perspectiva de que o/a docente acaba por desvalorizar a Música, usando-a apenas como passa tempo, ou aliada à outra disciplina. Não queremos aqui dizer que o/a professor/a, em especial da Educação Infantil, deva trabalhar a Música de forma a abarcar toda a estrutura que a compõe, ressaltamos apenas que a curiosidade, vontade e empenho do/a educador/a, em querer levar as

crianças experiências com a Música é possível, basta que para isso o/a professor/a queira fazer o novo.

O ideal seria um/uma especialista em Música ministrar tais aulas, mas sabemos que esta realidade está longe de acontecer em todas as escolas brasileiras no atual momento. Algumas escolas podem ter esses profissionais, mas acreditamos ser muito poucas as escolas beneficiadas.

O trabalho dos/as professores/as das series iniciais aliado com profissionais em Música seria uma alternativa transformadora da Música em sala de aula, como afirma Figueiredo (2005, p.26):

O trabalho integrado entre os professores dos anos iniciais e professores especialistas poderia minimizar a questão do trabalho solitário dos professores de Música em diversos contextos escolares. E mais do que isso, poderia ampliar a quantidade e a qualidade da argumentação sobre a importância da Música na formação dos indivíduos.

Por isso, nós, enquanto educadores/as, que visamos à aprendizagem construtiva e significativa das nossas crianças precisamos entender a importância da Música para o seu desenvolvimento. É nosso papel lutar para tornar essa uma realidade. Para isso, precisamos pensar muitas outras questões, como por exemplo, formações de educadores/as, que não é objeto deste estudo.

Por fim acreditamos que a Música é essencial na vida do ser humano, por ela ser um forte elemento presente na nossa cultura, não sendo diferente na educação, em especial na Educação Infantil, visto que a criança está começando sua primeira etapa escolar, aprendendo a fazer hipóteses, elaborar conceitos, fazer perguntas, achar respostas, desconhecer o conhecido, e assim chegar as suas próprias interpretações.

Concluimos, por fim, que muito pouco se tem pesquisado sobre a Música na Educação Infantil, percebemos a partir dos dados coletados que ficam ainda muitas questões sem respostas a serem estudadas, pensadas e discutidas, assim, ressaltamos a necessidade de pesquisas nesta área.

A contribuição da Música nos aspectos cognitivo, emocional e social das crianças da Educação Infantil são elementos importantes para sua formação como um todo, sendo assim, uma grande aliada no processo de ensino e aprendizagem,

favorecendo a formação de indivíduos críticos, reflexivos e sensíveis. Levar a Música para sala de aula de forma a abarcar suas características próprias, de fato não é uma tarefa fácil, porém sabe-se que é possível.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thaís Lobosque. **Pela disciplinarização da Música no currículo escolar?** Trabalho apresentado no GT Educação e Arte, 36º Encontro da ANPED; Goiânia: GO, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt24_trabalhos_pdfs/gt24_302_2_texto.pdf. Acesso em: 08 mai.2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF, 2008a, que trata da obrigatoriedade do ensino de Música na educação básica.

BRAGA, Paulo David Amorim. **Arte/Educação e Música: conceitos básicos e possibilidades para a formação do (a) pedagogo (a)**. In: Cinthya Torres Melo; Ana Maria de Barros. (Org.). Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem. 1ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011, v. 1, p. 125-140.

BRITO, Teca Alencar de Brito. **Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **A barca virou: o jogo musical das crianças. Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Educação Infantil: pra que te quero?**. In: Carmen Maria Craidy; Gládis Elise Kaercher. (Org.). Porto Alegre: Artmed, 2001. Cap. 1, p. 14-22.

CAMARGO, Karina Fontanella Góss. **Música nas séries iniciais: uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo**. Universidade Estadual de Maringá. *Trabalho de conclusão do Plano de Intervenção na realidade escolar, apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional na área de Arte*. Maringá, 2009.

CAMPBELL, Linda. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas/** Linda Campbell, Bruce Campbell e Dee Dickinson; 2ª. ed. trad. Magda França Lopes – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Ensino de gêneros musicais na educação básica**. Trabalho apresentado no GT Educação e Arte, 36º Encontro da ANPED; Goiânia: GO, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt24_trabalhos_pdfs/gt24_2694_texto.pdf. Acesso em: 08 mai.2015.

EISENBERG, Zena Winona; CARVALHO, Maria Cristina Monteiro Pereira de. **A educação das crianças e as Músicas infantis**. . Trabalho apresentado no GT Educação e Arte, 34º Encontro da ANPED; Natal: RN, 2011. Disponível em: <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT24/GT24-36%20int.pdf>. Acesso em: 08 mai.2015.

FERREIRA, Telma de Oliveira. **Processos de formação cultural/musical na escola: como avançar em relação ao que está posto musicalmente?** Trabalho apresentado no GT Educação e Arte, 36º Encontro da ANPED; Goiânia: GO, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt24_trabalhos_pdfs/gt24_2821_texto.pdf. Acesso em: 08 mai.2015.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.

GATTI, Ruana. **A importância da Música no desenvolvimento da criança**. Capivai, São Paulo. Monografia [Graduação em Pedagogia] – Faculdade Cnequista de Capivari – Campanha Nacional das Escolas da Comunidade. 2012.

GOMES, Carolina Chaves. **O ensino de Música na Educação Infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes**. UFPB. *Dissertação de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba*. João Pessoa, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.

LAZZARIN, Luís Fernando. **Captura e resistência: elementos para pensar os lugares da experiência com Música no currículo**. Trabalho apresentado no GT Educação e Arte, 32º Encontro da ANPED; Caxambu: MG, 2009. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT24-5803--Int.pdf>. Acesso em: 08 mai.2015.

MATIAS – Pereira, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, André Luiz Viana. **Introdução à Psicologia do Desenvolvimento** – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. 2ªed.rev. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed.rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p.; 16 cm. - Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas

SOBREIRA, Silvia. **Funções e justificativas para o ensino de Música nas escolas regulares**. Trabalho apresentado no GT Educação e Arte, 34º Encontro da ANPED; Natal: RN, 2011. Disponível em:

<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT24/GT24-465%20int.pdf>. Acesso em: 08 mai.2015.

SOBREIRA, Silvia. Abram alas que a Música quer passar... Nos exames: a avaliação como recurso para a aceitação do ensino de Música nas escolas. Trabalho apresentado no GT Educação e Arte, 36° Encontro da ANPED; Goiânia: GO, 2013. Disponível em:

http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt24_trabalhos_pdfs/gt24_2611_texto.pdf. Acesso em: 08 mai.2015.